

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Humberto Luís de Deus Inácio, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás - Brasil

Thais Messias Moraes, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás - Brasil

Amanda Batista de Silveira, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás - Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência investigativa desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, com recursos PROLICEN, sobre a inserção do conteúdo “Práticas Corporais de Aventura (na natureza) – PCANs” e sua relação com a Educação Ambiental – EA, na formação inicial em Educação Física e na atuação docente em escolas públicas do município de Goiânia (GO). Observou-se, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, que são poucos os cursos de Educação Física de universidades federais que incluem tais conteúdos, apontando uma lacuna a ser preenchida. Por outro lado, ao observar o campo de docência em escolas públicas, os dados indicam que tais conteúdos são considerados importantes; apesar disto, não aparecem nos planos de ensino dos professores. Segundo os mesmos, isto se dá pela lacuna na formação inicial, pela falta de equipamentos e espaços adequados e pela não inclusão destes conteúdos na formação continuada.

Palavras-Chave: Educação física; Formação inicial; Educação ambiental.

PHYSICAL EDUCATION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: REFLECTING ON TEACHER TRAINING AND PROFESSIONAL PRACTICE

ABSTRACT

This article presents research developed on the Physical Education Faculty, Goiás Federal University (Brazil), with resources from PROLICEN, about the insertion of content "Practice Body Adventure [in nature] - PCANs" and its relation to the Environmental Education - EA, in the initial training in Physical Education and teacher performance in public schools in the Goiânia (GO) city. It was observed, from bibliographical and documentary research, there are few courses in Physical Education of Federal Universities that include such content, indicating a gap to be filled. On the other hand, observing the field of teaching in public schools, the data indicate that these contents are considered important, although this does not appear in the planes of the teachers. According to them, this is due to gap in training, lack of adequate space and equipment and not to include these issues in the training continue.

Key-Words: Physical Education; Initial training; Environmental education.

EDUCACIÓN FÍSICA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL: REFLEXIONANDO SOBRE LA FORMACIÓN Y LA ACTUACIÓN DOCENTE

RESUMEN

Este trabajo presenta una experiencia de investigación desarrollada en la Facultad de Educación Física de la Universidad Federal de Goiás, con recursos PROLICEN sobre la inserción del contenido "Prácticas Corporales de Aventura [en la naturaleza] - PCANs" y su relación con la Educación Ambiental - EA en la formación inicial (grado) en educación física y la práctica de la enseñanza en las escuelas públicas de la ciudad de Goiânia (GO/Brasil). Se observó, de la literatura y documentos, que son tan solamente unos cursos de Educación Física de universidades federales que incluyen dicho contenido, lo que indica una brecha por cubrir. Por otra parte, observando el campo de la enseñanza en las escuelas públicas, los datos indican que tales contenidos se consideran importantes, aunque no aparece en el programa de estudios de los profesores. Según ellos, esto se debe a la brecha en la formación inicial, a la falta de equipo y de espacio adecuado y por no se incluir estos temas en la educación de posgrado.

Palabras-Claves: Educación Física; Formación de posgrado; Educación ambiental.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma experiência investigativa realizada no âmbito da Universidade Federal de Goiás, com recursos do Programa Bolsas de Licenciatura (PROLICEN), sobre aspectos da relação entre Educação Física (EF) e Meio Ambiente, especialmente aqueles que se dão por meio das Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCANs). Para tal, desenvolvemos nossa pesquisa baseada em dois eixos: a) a formação dos professores em Educação Física, com conteúdos relacionados a esta temática; b) a inclusão da Educação Ambiental (EA) nos conteúdos da Educação Física no ensino básico, com abordagem ou não, das PCANs.

Justifica-se a pesquisa pelo momento histórico de estabelecimento de um novo campo de atuação profissional, bem como pela inserção da Educação Ambiental em todos os âmbitos da sociedade, como também pelo surgimento e disseminação de uma modalidade de prática corporal, conhecida como esporte de aventura. Este fenômeno de oferta e busca de atividades que tenham o meio natural como cenário, constitui novos temas para a formação e novos conteúdos para a atuação docente/profissional.

A intenção de compreender a relação Educação Física-Meio Ambiente, com ênfase na formação e na atuação, levou-nos a elaboração de dois objetivos: 1) identificar como se dá a relação da EF com a EA nos cursos de formação inicial de algumas Universidades Públicas Brasileiras e 2) observar se esta relação se concretiza na atuação docente do ensino básico, em algumas escolas públicas do ensino fundamental de Goiânia/GO, sendo os professores investigados formados no Curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás – FEF/UFG.

A execução destas etapas de investigação se deu na ordem que se apresentam acima. Para cada uma delas, foi utilizada uma metodologia de coleta e análise de dados distinta.

Educação Física, Educação Ambiental e PCANs

Nos dois últimos séculos o planeta Terra vem passando por rápidas transformações sociais, culturais e ambientais. Os avanços científicos e tecnológicos permitem ao ser humano

empreender um alto ritmo de produção de bens e serviços, requerendo cada vez mais recursos naturais. Na base desta dinâmica pode-se encontrar uma visão de crescimento ilimitado e de inesgotabilidade dos recursos naturais, o que provoca um ritmo altamente predatório e degradante da natureza, originando uma série de problemas socioambientais, tais como a poluição de rios, mar e ar, o desmatamento, a extinção de inúmeras espécies animais e vegetais. Tais problemas, anteriormente vistos apenas como ambientais, principalmente na segunda metade do século XX, adquiriram o status de problemas socioambientais; isto porque se observou que os mesmos atingem, além das outras espécies animais e vegetais, também a própria espécie humana. Partindo disso, foi

[...] sendo configurado um conceito de ambiente com uma nova visão do desenvolvimento humano, que reintegra os valores, potenciais da natureza, as externalidades sociais, os saberes subjugados e a complexidade do mundo negados pela racionalidade mecanicista, simplificadora, unidimensional e fragmentadora que conduziu o processo de modernização.^{1:17}

Citando Leff,² Inácio,³ acentua que a colonização sofrida pela América Latina foi fator significativo no processo de deterioração do meio ambiente, bem como, nos últimos anos, o modelo de desenvolvimento através do qual os países subdesenvolvidos buscam alcançar níveis de produção e consumo similares aos dos países do hemisfério norte, numa dinâmica mimética perversa.

As alternativas à crise compõem vasto leque de ações; estas vêm sendo testadas como políticas públicas e setoriais, e em iniciativas de organizações não governamentais, desde pequenas associações comunitárias até as de esferas transnacionais, como a ONU. Também nas instituições de ensino e pesquisa, observam-se esforços acadêmicos no sentido da crítica aos modelos tradicionais e hegemônicos, e na indicação de outras vias, socialmente mais justas e ambientalmente mais equilibradas.^{2,4-7}

Neste sentido, urge que se efetivem ações em todos os níveis e âmbitos, ampliando o círculo de pessoas, redes, instituições, engajadas na busca de soluções e superação destas questões.

A inserção da dimensão socioambiental na Educação Física escolar potencializa a compreensão do educando como elemento integrante da natureza, em todas as suas dimensões (biológica, psicológica, social e cultural, entre outras); além disso, é uma resposta a uma demanda social crescente de desenvolver valores socioambientais.

A inclusão do conteúdo ‘Práticas Corporais de Aventura [na natureza]’ na formação de professoras e professores de Educação Física, e em sua atuação docente/profissional, deve auxiliar na superação do senso comum sobre tais práticas, apontando para novos sentidos e situações além dos interesses mercadológicos e midiáticos, auxiliando assim, a uma formação crítica e avançada de professoras e professores do campo.

Optamos já há algum tempo, pela terminologia Práticas Corporais de Aventura na Natureza – PCANs, porque, segundo Inácio,^{8,2}

[...] o conceito de PCANS é uma adaptação para o contexto brasileiro do conceito Atividades Físicas de Aventura na natureza – AFANS, apresentado por Olivera & Olivera em 1995, na Revista espanhola *Apunts*. E falo em adaptação – não em crítica, porque há um entendimento diferenciado dos conceitos brasileiro e espanhol de atividade física. Ao falar “atividade física”, na Espanha, o entendimento geral do termo se aproxima bastante do que chamo aqui de práticas corporais, e se afasta do uso brasileiro, o qual exprime ações mais ligadas ao exercício físico voltado para a saúde.

Esta expressão nos permite ainda uma percepção sobre os limites e possibilidades dos próprios seres humanos: “Utilizar a expressão Práticas Corporais ao invés de atividade física, porque esta última nos remete a uma compreensão restrita de humano, limitada a uma concepção biologicista; enquanto a primeira possibilita um entendimento mais ampliado das múltiplas dimensões humanas”.⁹ Sob tal perspectiva, percebe-se que as PCANs não se dissociam do contexto social, político e econômico, nos quais ocorrem.¹⁰

Por meio destas práticas, o ser humano pode ser levado a construir uma consciência sobre as relações que o mesmo pode ter com o meio ambiente e as próprias relações sociais, aproveitando-se do fato de que estas atividades permitem um distanciamento espaço-

temporal das experiências cotidianas, inclusive as sensoriais e motoras, ampliando as possibilidades de autoconhecimento e de mudanças de hábito em diversas dimensões.

Ainda com base em Inácio,⁸ pode-se indicar que as PCANs são mantidas pela lógica do consumo, pelo custo elevado dos materiais de prática e de segurança e aos locais onde essas práticas geralmente são realizadas (fazendas, locais privados, acidentes geográficos distantes dos centros urbanos); com isso, torna-se uma prática com baixo acesso da maioria da população. Além disso, essas práticas acabam por se aproximar mais da área do turismo que da própria Educação Física.

Entretanto, importa aqui indicar que, mesmo sendo uma prática ainda pouco acessível à população, mesmo sendo uma prática que é gerida e organizada muito mais no âmbito do turismo que qualquer outra, as PCANs vem se apresentando como importante campo de atuação profissional para a Educação Física, bem como se observa, em congressos e eventos científicos, que há uma necessidade urgente de reflexão sobre estas práticas como um conteúdo da Educação Física escolar.^{8,2}

Ao nos referirmos ao termo PCANs, concordamos com este mesmo autor, o qual trata a expressão aventura, nesse âmbito, como sinônimo de a) brincadeira e travessura; b) travessia, como deslocamento de um ponto a outro, e c) transformação humana, como mudança de estado de civilidade, uma mudança positiva que acrescente novos valores. Ao tratar assim a ‘aventura’, o autor busca distanciar-se da compreensão cotidiana que o conceito assume na atualidade, qual seja, a de sinônimo de adrenalina, risco, emoção desenfreada, além de entender as PCANs como uma mera atividade física de contato do ser humano com a natureza. Encontra-se nelas a busca pela aventura; diversão; alegria; companheirismo; superação; prazer; cooperação; solidariedade; compreensão da realidade; revitalização de forças, dentre outras sensações e sentimentos.

As PCANs podem ser trabalhadas de uma forma comprometida com um vínculo educativo, discutindo valores, desenvolvendo experiências e sensações no decorrer de sua prática, potencializando reflexões sobre as questões socioambientais. Nas aulas de Educação Física, além de proporcionar o contato dos educandos com experiências corporais diferenciadas das práticas reprodutivistas, também aproximam os conteúdos da Educação

Física aos princípios e valores da Educação Ambiental (EA), pois possibilitam o debate sobre as representações da relação do ser humano com o meio ambiente, favorecendo a conscientização do educando acerca dos problemas ambientais e a necessidade de enfrentamento dos mesmos.

A Educação Ambiental é um processo de construção da relação humana com o ambiente onde os princípios da responsabilidade, da autonomia, da democracia, entre outros, estão sempre presentes. Dessa forma, a Educação Ambiental busca, em sua ação humanizadora, a construção de uma prática social e uma ética ambiental que redefinam as relações dos homens com o ambiente em que vivem.^{11:57}

É importante ressaltar que a decisão de inserir um novo conteúdo não diz respeito tão somente a uma resposta de certa demanda social, muito menos mercadológica; também não é fruto da vontade individual de um ou outro professor – ainda que este possa ser um aspecto bastante determinante. Inserir um novo conteúdo significa alterar o currículo vigente e, por isso, deve ser uma ação baseada na reflexão.

A alteração, modificação, substituição ou elaboração de um currículo passa, inexoravelmente, pelas determinações históricas, sociais e culturais da sociedade na qual se insere. Comungamos com Souza Junior^{12:208} quando afirma que

O currículo não é algo aparentemente fixo, ele é um artefato social histórico, que se estrutura numa trajetória de descontinuidades e rupturas. A seleção e a organização dos conteúdos escolares que os alunos precisam aprender, não acontecem com fundamentos de uma lógica imparcial, neutra e desinteressada e, sim, são resultados de conflitos e confrontos entre tradições e concepções sociais diferentes.

Além disso, a inserção de um novo conteúdo não pode requerer apenas o acesso a uma nova e distinta informação; ela deve contribuir para um avanço em relação ao senso comum sobre tal conteúdo. Soares et al. afirma que.^{13:27}

[...] pode-se dizer que o objetivo do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual.

A seleção dos conteúdos que serão trabalhados requer uma compreensão sobre a relevância social dos mesmos.

[...] a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno.^{13:31}

A realidade social possui relevância, pois “a atividade humana, com poucas exceções, é uma atividade consciente, portanto não cabível de ser compreendida como um fazer sem saber, um agir sem pensar”.^{12:209} A Educação Física não pode ser negada com um conteúdo, ela deve ter a mesma importância de outros campos do conhecimento, pois apresenta especificidades para a formação do ser humano.

Além da relevância social dos conteúdos, o Coletivo de Autores¹³ aponta dois outros critérios para a seleção dos conteúdos, esses critérios são a contemporaneidade do conteúdo, que diz respeito ao conhecimento que está sendo produzido de mais atual no âmbito nacional e internacional; e a adequação as possibilidades sócio-cognitivas do aluno, que está relacionada com a seleção dos conteúdos de acordo com a capacidade cognitiva e a possibilidade e os conhecimentos que o próprio aluno possui enquanto sujeito histórico. A investigação que ora se apresenta baseou-se nestes pressupostos.

Aproximando-nos ainda mais do campo do conhecimento ao qual se refere este texto e esta pesquisa, assinalamos, junto com Souza Junior, que no Brasil, a Educação Física “[...] vem assumindo atribuições que, de maneiras diferentes, a caracterizam como o componente curricular responsável pela educação das questões afetas ao corpo”.^{12:209}

E, em sendo o corpo, constitui o que identificamos como a cultura corporal; e tal cultura se manifesta ou concretiza-se nas “práticas corporais”.¹⁴

A inserção das PCANs, que é uma prática corporal e que pode ser um meio da EA, deve ser resultado de uma dinâmica de alteração curricular discutida, refletida e aceita pelos sujeitos que compõem a escola. Reafirmamos que as PCANs não podem ser inseridas na

Educação Física escolar apenas para responder a uma requisição da sociedade ou por disposição individual de algum professor; menos ainda se tal inserção tem conexões com a EA e, por isso, com outras disciplinas e campos do conhecimento, em uma proposição interdisciplinar.

Sobre os obstáculos do trabalho interdisciplinar, Abreu^{15:132} destaca:

[...] o não-diálogo entre as disciplinas, dificultando o entendimento das especificidades e delimitações de cada uma e de suas potencialidades no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar; a falta de reflexão sobre a abordagem dos conteúdos das disciplinas, quanto às finalidades e objetivos a serem alcançados, bem como a carência de reflexão sobre as concepções de educação, de educador e educando e do próprio entendimento de planejamento; e ainda, neste contexto de obstáculos, a falta de previsão do tempo necessário à realização de um projeto interdisciplinar.

Porém, não seriam apenas o processo de reestruturação ou alteração curricular ou a necessidade do trabalho interdisciplinar, algumas das dificuldades para a inclusão desta temática na escola; as PCANs enfrentam, entre outras dificuldades, a falta de estrutura nos espaços escolares. Nesta direção, professores podem utilizar também os espaços externos próximos da escola:

Dentro do projeto pedagógico de cada escola, por meio das aulas de Educação Física, inclui-se essa dimensão no trabalho cotidiano, com a utilização tanto dos espaços da escola como das áreas próximas, tais como parques, praças e praias, espaços possíveis para as práticas. Representam o meio ambiente com o qual o indivíduo se relaciona e são oportunos para o desenvolvimento das propostas de trabalho, pois viabilizam a discussão sobre a adequação de espaços para a prática da cultura corporal, seja em locais mais próximos da natureza, seja nos centros urbanos. (PCN's - 3º e 4º ciclo do ensino fundamental – Educação Física)ⁱ.

Outro obstáculo enfrentado para a aplicação das PCANs, juntamente com a EA no ambiente escolar, é o pouco ou quase nenhum conhecimento dos professores sobre EA, indicando uma fragilidade no ensino superior em educação física, referente ao seu papel social, dos problemas cotidianos.

ⁱ Os PCN's passaram e ainda passam por inúmeras críticas desde os setores mais progressistas da Educação e também da Educação Física. Entretanto, compreendemos que um de seus possíveis méritos tenha sido a inclusão do eixo transversal sobre a EA, o qual serve, até hoje, pelo menos, para destacar a questão e requerer a atenção dos educadores.

Para que esses temas socialmente relevantes sejam tratados com qualidade, é necessária então, certa formação inicial e/ou continuada, para que os futuros professores sintam-se capazes de ministrar as suas aulas, relacionando os conteúdos com a vida coletiva e com as relações sociais, superando diferenças, ampliando a visão de mundo dos educandos, reforçando seu papel social.

Delgado¹⁶ nos diz que as práticas corporais de aventura não são exploradas como um conteúdo pelas universidades. A autora afirma que as universidades preferem trabalhar com as práticas corporais tradicionais. Inácio e Marinho^{10:6} arguem na mesma direção:

[...] autores detectaram que poucos discutem a formação profissional necessária, assumida e almejada em tais práticas. Tal fato se justifica, primeiramente, pela atualidade do tema e, também, pela falta de familiaridade com questões que, diferentemente do que se pensava, conquistam o espaço e a atenção devidos, desmistificando o estereótipo de “modismo”.

Delgado^{16:374} assevera, entretanto, que as universidades começam a explorar a formação para as PCANs, passando a ser um assunto discutido em vários congressos pela sua potencialidade.

As instituições de ensino vêm mudando a sua visão sobre essas práticas corporais, e lentamente, estão incluindo dentro das suas grades curriculares, principalmente nos cursos superiores de Educação Física, oferecendo ao educador físico subsídios para poder atuar com essas práticas corporais.

Esse conhecimento passa a ter um papel importante perante o processo de formação do ser humano e cabe, portanto, a universidade fornecer tal conhecimento. Nesse sentido, entende-se que

O papel da universidade como formadora de profissionais atualizados e capacitados é de extrema importância. Os alunos vão adquirir o conhecimento mínimo necessário para conhecer algumas dessas práticas corporais alternativas que crescem a cada dia, o que elas englobam (história, equipamentos básicos, equipamentos de segurança, etc.), como e onde podem aplicá-las, além de ter informações fundamentais sobre cada uma, o que dará base para as pesquisas e práticas necessárias para a especialização em uma delas.^{16:374}

Autores ressaltam que a inclusão deste conteúdo na formação inicial poderá permitir aos discentes superar o senso comum sobre o mesmo, aspecto bastante desejado, haja vista a inculcação desenvolvida pela indústria cultural (especialmente a televisão), a qual apresenta tais práticas como uma busca desenfreada pela ‘adrenalina’, pelos riscos e pela diversão fugaz.

[...] uma vez aceita a inclusão de novos conteúdos em cursos de graduação, para a formação dos profissionais que trabalham com atividades de aventura, será possível a visualização de práticas mais qualitativas que contribuam para a formação de cidadãos mais sensíveis e atentos às questões que se referem à natureza.^{10:6}

Nesse sentido, percebemos a necessidade de uma educação voltada às questões socioambientais que leve aos alunos e alunas noções de respeito à vida, em todas as suas manifestações e dimensões, com destaque para a busca da afirmação de valores como a igualdade, a fraternidade, a solidariedade e o respeito.

METODOLOGIA

Este foi um estudo de caráter qualitativoⁱⁱ, pois objetivou obter novos conhecimentos da relação entre Educação Física e Educação Ambiental. Para tanto, a pesquisa se desenvolveu em dois momentos:

A primeira etapa da pesquisa se deu primordialmente pela investigação bibliográfica e documental, a qual, segundo Severino^{17:122}

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

ii A Pesquisa Social, segundo Minayo¹⁹: Na pesquisa qualitativa, o objeto de estudos é histórico, pois para compreender os significados, pensamentos e vivências dos sujeitos é necessário estabelecer relações com o passado, sendo que o contexto atual se dá pelo que foi construído e pelo que se está construindo. Os sujeitos e o pesquisador constroem juntamente, a intencionalidade das ações, onde pesquisador possui uma identidade comum com os pesquisados. Tem ainda um aspecto parcial, pois tanto o pesquisador, quanto os pesquisados tem visões de mundo já estabelecidas e historicamente construídas. Por fim a pesquisa se encerra, tendo como resposta um recorte da dinâmica do grupo estudado, pois durante a realização deste, assim como qualquer outro estudo, possui limites.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

ISSN: 1983-9030

Esse tipo de pesquisa nos permite entender os diferentes pontos de vista dos autores, sobre determinado assunto, nos permite “colocar frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesses”^{18:53}.

Nosso objetivo principal foi identificar se há dados sobre a relação da EF com a EA durante a formação inicial. Para isto, foram analisados artigos publicados em congressos (como o CBCE, ENAREL e o CBAA)ⁱⁱⁱ, artigos disponíveis na Internet, livros e documentos; além disso, ‘visitamos’, através de *websites*, os fluxos curriculares do curso de EF de 42 universidades públicas federais brasileiras, buscando elementos de tal relação, mais especificamente, disciplinas ligadas à temática. Uma vez identificadas tais disciplinas, tomamos contato com os planos de ensino e Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos nas quais estão inseridas, diagnosticando os conteúdos abordados, as referências e as propostas pedagógicas ali apresentadas.

Para o segundo objetivo, buscamos em algumas escolas públicas do ensino básico de Goiânia/GO, observar se tal relação já se concretiza na atuação; nossa busca por professores que tivessem alguma relação com a temática estudada, após uma série de visitas preliminares a escolas e secretarias distritais de educação do município de Goiânia, resultou em um número aproximado de 20 docentes. Contudo, apenas 9 destes, todos egressos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, dispuseram-se a participar. Esta etapa se constituiu de visitas às escolas, com entrevistas semiestruturadas com professoras e professores de Educação Física. Destaca-se que não foram entrevistas extensas; entretanto, em alguns casos, os sujeitos aparentemente mais conectados com o tema, estenderam suas falas, enriquecendo nossa coleta de dados.

ANÁLISE DE DADOS

Das quarenta e duas universidades mapeadas^{iv}, treze delas disponibilizam somente o nome das disciplinas em seus sítios, sendo elas: Universidades Federais do Amapá, da Paraíba,

ⁱⁱⁱ CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer; CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura.

^{iv} A Universidade Federal de Goiás, instituição na qual se desenvolveu a pesquisa, foi excluída da busca. Contudo, dados da mesma foram inseridos na análise.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

ISSN: 1983-9030

do Espírito Santos, Fluminense, de Lavras, de Ouro Preto, do Rio de Janeiro, Fundação de Uberlândia, do Rio Grande, do Paraná, de Santa Maria, de Santa Catarina, e Universidade de Brasília; e as disciplinas: Recreação e Lazer Integrados à Natureza; Teoria e Prática da Recreação e Lazer; Educação Física; Lazer e Sociedade; Fundamentos do Lazer, Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer; Esporte e lazer; Práticas Corporais na Natureza; Educação para o Lazer; Atividades Contemporâneas de Recreação e Lazer; Recreação e Lazer; Lazer e Educação Física; Políticas Públicas de Esporte e Lazer; Estudos do lazer; Esportes de Aventura e fundamentos do lazer^v.

Nove dentre essas treze universidades, disponibilizaram as ementas das disciplinas: Universidades Federais de Alagoas, de Pernambuco, do Piauí, de Goiás, de Juiz de Fora, de Minas Gerais, de São Carlos, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, nas seguintes disciplinas: Fundamentos do Lazer; Política e Organização da Educação Física: Esporte e Lazer; Organização; Marketing e Assessoria de Programas de Atividade Física, Esporte e Lazer; Atividades Físicas na Natureza; Temas Atuais em Educação Física; Esporte e Lazer; Recreação 1 e 2; Recreação e Lazer; Introdução aos Estudos do Lazer; Pesquisa em Educação Física; Lazer e Educação; Formação e Atuação em Lazer; Fundamentos do Lazer; Recreação Lazer E Idoso; Teorias do Lazer; Lazer e Comunidade; Lazer e Ecologia e Recreação e Lazer para Pessoa Portadora de Deficiência. Entretanto, apesar da estreita relação entre Educação Física, Lazer e PCANs, em nenhuma das ementas foi encontrada qualquer referência ao tema das PCANs, tampouco sobre EA.

Não obstante, foi observado que as Universidades Federais do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de Alagoas, possuem uma ementa específica para a formação nas PCANs e essas disciplinas ainda relacionam-se com o Meio Ambiente e atividades escolares.

Elas ainda trabalham a questão do lazer com o meio ambiente tanto para a formação como para a atuação dentro de projetos escolares, buscando assim uma educação ambiental, fazendo com que o ser humano tenha uma relação mais harmônica com o meio ambiente. Ou seja, caracteriza-se pelas diferentes práticas de atividades recreativas aplicadas na escola e

^v No percurso histórico de constituição da Educação Física brasileira, as disciplinas voltas ao estudo do Lazer e da Recreação tem sido o 'lugar' das PCANs e, com menos ênfase, da EA. Também em eventos científicos da área, estes conteúdos são sempre agrupados em grupos de trabalho e/ou mesas temáticas, no âmbito do Lazer e da Recreação.

na comunidade. Fazendo com que ocorra assim uma elaboração e organização de atividades próprias para diferentes grupos sociais uma fundamentação de diferentes vivências práticas de atividades físicas de aventura na natureza. Esse discurso também é presente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.^{20:30}

No caso da Universidade Federal de Goiás, na disciplina ‘Introdução aos estudos do Lazer’ do curso de Educação Física, as temáticas das PCANs e da EA são abordadas desde sua ementa; além disso, há, anualmente, a oferta de uma disciplina não obrigatória^{vi}, a qual trata exclusivamente da relação entre os seres humanos e a natureza por meio das PCANs. Em relato, o professor de tal disciplina indica que o percentual de alunos de outros cursos distintos da Educação Física é bastante alto (70%-80%), o que o leva a planejá-la não apenas para licenciandos/das, com as características específicas de uma formação para a docência, mas como um curso generalista sobre as PCANs.

Sobre a oferta de disciplinas não obrigatórias com o tema, sabemos – de observações não sistemáticas, que há diversas instituições que as oferecem; contudo, nenhuma delas foi encontrada disponível nos *websites* visitados. No caso da UFG, a desconexão da disciplina com a formação para a docência é explícita e, na visão do professor responsável, é prejudicial à formação.

No que diz respeito à prática docente, após as estratégias de visitas a escolas e secretarias já indicadas, contatamos nove professores (representados pelas primeiras nove letras do alfabeto) formados na FEF/UFG, entre os anos de 1999 e 2010.

A partir daí observamos como a Educação Ambiental e as PCANs estão se relacionando também com as aulas de EF, dos professores contatados, e se estes se sentem preparados para lidar com tal temática dentro da escola, desde uma perspectiva crítica de Educação Física.

Nessa lógica entendo que as PCANs é mais uma oportunidade de conhecimento produzido historicamente pelo homem que pode ser trabalhada dentro das várias realidades, tanto na escola quanto no turismo, desde que com sabedoria e estudos, que englobam a sua

^{vi} Na UFG, as disciplinas não obrigatórias são chamadas de ‘Núcleo Livre’, e podem receber alunos e alunas de quaisquer cursos da instituição.

realização. Pois as PCANs proporcionam uma ligação com o meio ambiente desse modo faz com que possamos interagir de maneira mais harmoniosa com tudo que há a nossa volta.^{20:29}

Através do questionário: a) identificamos a prática dos professores formados na FEF/UFG e sua relação com a EA e as PCANs em suas aulas; b) buscamos quais - e em que medida são utilizadas - práticas corporais e/ou atividades de aventura na natureza, que possibilitem uma maior interação dos alunos e professores ao meio ambiente, seja nas escolas de ensino fundamental, nos cursos de formação; c) buscamos ainda quais e em que medida são tomadas atitudes de preservação e conservação do meio ambiente pelo professor de Educação Física; d) observamos os problemas colocados pela prática pedagógica e espaços da EF no ensino básico e, e) aprendemos em que medida, os professores de EF, demandam a conscientização da importância e da preservação do meio ambiente e se têm em seus objetivos e sua práxis pedagógica a EA com meta por meio da proposição de uma determinada prática corporal.

Percebemos que, dentre os professores entrevistados, nenhum trata diretamente da Educação Ambiental, nem as PCANs em suas aulas, mesmo entendendo que seja um tema muito importante.

Acho de extrema importância, principalmente no que se refere ao lazer de aventura. No entanto, minhas aulas não se relacionam com essa temática em específico, ela é trabalhada de forma não relacionada à Educação Física, mas sim, relacionada à cidadania. Acho que isso é uma das várias falhas que tenho na minha formação e atuação, a qual pretendo, a longo prazo, sanar. (Professor D)

Sobre sua formação inicial, os professores indicam que tiveram pouco ou quase nenhum contato com a Educação Ambiental e com as PCANs, enquanto disciplina. O único contato se deu durante a disciplina de Introdução aos Estudos de Lazer ou em algum projeto realizado na universidade, mas nada tão específico que chegasse a englobar todos os estudantes.

Mesmo não havendo de forma concreta algo referente à temática, todos os professores acham importante durante a formação inicial, aprender a relacionar as PCANs e a EA com

os conteúdos de Educação Física, para que não encontrem dificuldade durante sua prática docente.

Uma professora, assinalando a importância do tema para a escola, acentua que o profissional de Educação Física só consegue trabalhar tal tema fora da escola e ainda acha que em quatro anos é impossível trabalhar todos os temas, incluindo Educação Ambiental. Percebemos nessa colocação que, muitas vezes, os professores apresentam dificuldades em conectar os conteúdos específicos de suas disciplinas a outros conteúdos, como por exemplo, a EA, aleijando-se de demandas sociais prementes.

A respeito da pergunta referente à Formação Continuada, intentamos saber como os professores prosseguem em seus estudos, e se, nestes casos, aparecem conhecimentos relacionados ou não ao tema Educação Ambiental e/ou PCANs. No grupo de professores entrevistados, cinco deles ainda não participaram de nenhum curso de formação continuada, sendo que dos outros quatro, seus cursos de formação continuada estão relacionados a práticas escolares, mas nenhum com os conteúdos aqui discutidos.

Sobre temáticas abordadas nas aulas, entendemos que em geral os professores entrevistados abordam a expressão corporal, a ginástica, a dança, os esportes, os jogos e as brincadeiras e lutas, e apenas um professor vincula suas aulas com os temas transversais, justamente o que diz respeito à Educação Ambiental. Dois professores tentam desenvolver trabalhos coletivos, relacionados à vida em comunidade, objetivando que seus alunos compreendam os contextos sociais nos quais estão inseridos e a cultura historicamente construída, em especial, as práticas corporais. E os outros dois professores, em cada conteúdo objetivam aos alunos a se perceberem como sujeitos históricos, compreendendo as possibilidades de mudança do mundo. Não obstante, há uma única professora que vincula seus conteúdos com os temas transversais, mas não se refere especificamente ao tema transversal Educação Ambiental:

Os conteúdos abordados são os indicados na perspectiva crítico superadora, da educação física: jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, dança e lutas. Em cada conteúdo objetivo que o aluno se perceba enquanto sujeito histórico e compreenda as possibilidades de mudança do mundo. (Professor C)

Cultura corporal enfatizada em jogos, brincadeiras, esporte, ginástica e danças em uma perspectiva crítica, aliando a isso temas transversais como gênero, indisciplina, dentre outros. (Professor D)

Buscamos ainda observar quais espaços os professores utilizam em suas aulas. Foi apontado que nenhum deles sai com os alunos da escola, argumentando que há dificuldades de várias ordens para isto. Assim, seis professores, dos nove entrevistados utilizam quadra, sala ou pátio de aula. A maioria usa bolas, arco, corda, colchão, bambolê, cones, etc. Um professor diz utilizar qualquer espaço, uma vez que a cultura corporal é construída pelos próprios sujeitos (os alunos), mas não explicitou se tais “qualquer espaços” podem ser na ou fora da escola. Ainda um professor diz não ter quadra, nem outro espaço, na escola em que atua, a não ser um espaço de “chão batido”, denunciando suas dificuldades na realização de aulas com qualidade, devido à falta de condições. Outro professor se refere à quadra como um “projeto de quadra”, pois esta não é coberta, fator este que, na compreensão do mesmo, também afeta significativamente a qualidade de suas aulas^{vii}.

Sobre os conhecimentos dos professores em relação à Educação Ambiental, percebemos que entendem esta como sendo a conscientização dos problemas e impactos ambientais, preservação do MA, respeito, harmonia, equilíbrio. E ainda acham importante ser abordado na escola, conteúdos tais como superar maus hábitos, desenvolver o respeito, a harmonia e o equilíbrio entre pessoas e Natureza, indicando que entendem como importante educar a população em geral, humanizando, compreendendo o MA e a Natureza.

Eu entendo que seria uma forma de educar a população em geral sobre cuidados que devemos ter com o ambiente em que vivemos a fim de mantê-lo para nosso próprio bem estar. (Professor E)

Entendo que é uma educação que se baseia nos princípios de ajudar melhoria da natureza e seu entendimento para as pessoas. E acho importante na escola, porque hoje em dia, é um tema bastante tratado. (Professor G)

^{vii} Importa destacar que a região centro-oeste do Brasil, na qual está situada Goiânia, apresenta um clima com muita insolação e umidade relativa do ar abaixo da média nacional. Neste sentido, a quadra ‘aberta’ é – mais que um fator prejudicial à qualidade das aulas de EF, um aspecto relacionado à saúde coletiva, seja em escolas ou em quaisquer outros espaços.

Propriedades educacionais que compreendam a humanização incorporada à compreensão do espaço, do ambiente, enfim, da natureza. (Professor H)

Finalmente, buscamos apreender o que os professores pensam sobre a relação Educação Ambiental - Educação Física, uma vez que esta disciplina precisa também cumprir seu papel na formação de cidadãos críticos e emancipados.

Sobre este aspecto, todos os professores consideram de grande importância manter tal relação, mas apenas um deles possibilita tal contato com os alunos através dos jogos municipais. Um dos professores argui de sua importância para proporcionar novas vivências aos alunos, educando e sensibilizando; mas vê dificuldade em articular a disciplina com a temática. Outro diz refletir com seus sobre os impactos do ecoturismo e a expansão dos 'esportes de aventura'. Três dos professores, mesmo considerando importante, não trabalham com a temática devido à falta de informação na formação inicial e a falta de condições dentro da escola. Um diz realizar uma relação simples com os alunos sobre os espaços e a cultura corporal. Outro acha muito importante, mas durante sua formação não conseguiu desenvolver ferramentas metodológicas que lhe possibilitem relacionar os temas. E por último, um professor pretende, juntamente com outra professora de Educação Física da escola em que atua, desenvolver projetos para aproximar as duas temáticas.

Sim. Pois a educação física compartilhando da natureza e seus elementos além de proporcionar novas vivências poderá também educar e sensibilizar as pessoas com relação a natureza. Em minhas aulas essa temática é muito pouco abordada. (Professor B)

Acredito que a educação ambiental deve ter uma relação estreita com qualquer área educacional. Em minhas aulas de educação física trabalho essa temática apenas transversalmente a partir de exemplos de atitudes de desrespeito ao ambiente (natural ou artificial) dos alunos. (Professor C)

Sim, acho muito importante. Eu e a diretora pretendemos fazer um projeto de levar os alunos no Areião, em alguns desses parques de Goiânia, com esse intuito, de conscientização, mas não se vai dar certo. E eu observei que nas vezes que fizemos caminhada no bosque, os alunos pegam lixo no chão e jogam nas lixeiras, demonstrando aí, a preocupação com a natureza. (Professor G)

Mesmo tendo pouco ou nenhum contato com a Educação Ambiental e as PCANs durante a formação inicial, perguntamos se os professores já tiveram algum contato com tais práticas fora do ambiente acadêmico, especialmente no âmbito do lazer. Cinco deles disseram já haver participado de alguma PCAN, realizadas em Pirenópolis, Chapada dos Veadeiros, Eco Park^{viii}, e alguns parques em Tocantins. Três professores nunca participaram de nenhuma PCAN, sendo que um destes demonstra interesse pela prática. Houve um que participou durante a formação inicial, mas não em disciplinas, e sim em trilhas nos finais de semana, com amigos. Nenhum relacionou alguma experiência na/com a escola.

Portanto, se nenhum professor teve conteúdos específicos nestes temas em sua formação inicial e nem nos cursos de formação continuada, e ainda pouca ou nenhuma experiência no âmbito do lazer, não é difícil inferir que não os incluirão em suas aulas, apesar de os considerarem importantes.

Outro aspecto relevante é que os professores entendem que a realização destas práticas corporais só é possível em espaços fora da escola. Um professor diz que acha que seria muito difícil sair com uma turma de 40 alunos da escola para desenvolver tal trabalho e dentro da escola não há espaço e material. Dois se sentem incapacitados, pois não dominam tal conteúdo. Um acha possível, mas enfrenta o problema da falta material e isto gera maiores dificuldades. Outro ainda diz nunca ter ministrado, mas acha “interessante”, pois há elementos da cultura corporal presentes nas PCANs, fazendo com que os alunos ampliem seus conhecimentos, exercitando sua corporalidade, independente do espaço que se encontra.

Observamos assim a exígua relação entre a Educação Física, a Educação Ambiental e as PCANs, no nível da educação formal, com a devida perda da possibilidade de inserção de um conteúdo relevante e de destacada requisição social. Este baixo nível na relação se retroalimenta por meio de sua quase total exclusão na formação inicial e a conseqüentemente ausência na atuação docente no ensino básico.

^{viii} Instituição privada que oferta o ecoturismo e algumas práticas de aventura a seus clientes.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

ISSN: 1983-9030

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino é apontada como necessária por diversos setores da sociedade, por estudos, por instituições de ensino, confirmando as percepções obtidas com esta experiência investigativa. É um tema emergente e atual; as experiências que envolvem a EA criam oportunidades reais de mudanças comportamentais.

Nota-se que há uma grande dificuldade em potencializar a relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental nas escolas públicas do ensino básico por diversos fatores: falta de informação, de conhecimento, de material, de espaço (mesmo havendo interesse e reconhecimento de sua importância pelos professores), seja pelo descaso com o tema.

Durante a formação inicial, observa-se também uma carência deste conteúdo, principalmente no que diz respeito à relação entre PCANs e EA, haja vista que poucas universidades federais brasileiras apresentam os temas em suas grades curriculares.

Esta relação restrita entre as temáticas, nos cursos de formação inicial, reflete a pouca, ou quase nenhuma, concretização destas nas aulas de Educação Física do ensino básico, apesar de os professores ‘sentirem’ a importância da EA; a insegurança e a falta de informação durante a formação inicial são os principais aspectos apontados como obstáculos.

A Educação Física precisa cumprir seu papel social, discutindo novos conteúdos e temas contemporâneos, refletindo, conscientizando, criticando e agindo, para assim alterar a realidade, possibilitando a formação de cidadãos críticos e autônomos.

A grande maioria das pessoas, incluindo os professores, ainda entende o MA apenas como o meio exterior, bem distante do meio urbano onde vive a maior parte da população brasileira. Não há a compreensão de que o próprio corpo e todos os lugares e espaços nos quais estão inseridos, também são MA - e a preservação destes, o respeito com o próximo,

a cooperação, dignidade, compreensão consigo e com o próximo, são partes de um processo que pode culminar em maior respeito à Natureza e ao MA.

Para que possamos nos entender como natureza e cumprir nosso papel social de formadores críticos, contribuindo para a conscientização e emancipação de nossos educandos, precisamos de uma formação inicial e continuada de qualidade, ampliadora de nossos horizontes, para que entendamos que não ‘temos’ um corpo, mas ‘somos’ um corpo; precisamos compreender que a natureza não está apenas no meio exterior e podemos fazer o que quisermos com ela: somos natureza e sem a água, o ar, a terra, a cooperação, o respeito, a paz, a dignidade, os mantimentos, a luz, dentre outros, não existimos, afinal nosso corpo é a junção de todos estes. O estudo aqui apresentado ajuda a refletir sobre tais necessidades.

REFERÊNCIAS

¹LEFF, H. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

²LEFF, H. **Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Ed. da FURB, 2000.

³INÁCIO, H. L. D. **O ecoturismo como vetor de desenvolvimento territorial sustentável**: um estudo de caso no Alto Vale do Itajaí. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

⁴VIEIRA, P. H. F. Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento. In: VIOLA, E. et al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**: desafios para as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995, p. 45-98.

⁵VIEIRA, P. H. F.; WEBER, J. Introdução geral: sociedades, natureza e desenvolvimento viável. In: _____. (Org.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-49

⁶HANNIGAN, J. A. **Sociologia ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

⁷CARRIÈRE, J. P.; CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da UFSC**, Florianópolis, v. 4, n. especial, p. 23-47, 2006.

⁸INÁCIO, H. L. D. Travessuras na natureza: perspectivas de formação e atuação profissional no centro oeste. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2008, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: CBCE-MT, 2008.

⁹INÁCIO, H. L. D. et al. Bastidores das práticas de aventura na natureza. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla e Ciência e Arte, 2005. p. 69-87.

¹⁰INÁCIO, H. L. D.; MARINHO, A. Educação física, meio ambiente e aventura: diálogos possíveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., Recife, 2007; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., Recife, 2007. **Anais ...** Recife: CBCE, 2007. Cd-Rom.

¹¹ALVIM, M. P. B. **Educação Física e educação ambiental**: uma relação possível e imprescindível. 2009. 237 f. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) – Universidade do Porto, Porto, 2009.

¹²SOUZA JÚNIOR, M. B. A Educação Física como componente curricular...? isso é história: uma reflexão acerca do saber e do fazer. **Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 207-214, 1999.

¹³SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

¹⁴LAZZAROTTI FILHO, A. et al. Práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 11-29, 2010.

¹⁵ABREU, M. J. M. **Relações entre educação ambiental e Educação Física** – um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

¹⁶DELGADO, M. Práticas corporais alternativas: a inclusão na grade curricular da Educação Física. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER (ENAREL), 17., 2005. **Anais...** Campo Grande, 2005. Cd-Rom.

¹⁷SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

¹⁸CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

¹⁹MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

²⁰SILVEIRA, A. B. **As Práticas corporais de aventura na natureza como um conteúdo da formação da Educação Física: notas introdutórias**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2009.

Recebido em: 01 out. 2013

Aceito em: 17 nov. 2013

Contato: Humberto Luís de Deus Inácio
betoinacio@gmail.com